



Revista Educação Especial

ISSN: 1808-270X

ISSN: 1984-686X

revistaeducacaoespecial.ufsm@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Brasil

Silva, Elaine de Carvalho; Orlando, Rosimeire Maria
A interface dança e autismo: o que nos revela a produção científica
Revista Educação Especial, vol. 32, 2019, Janeiro-, pp. 1-18
Universidade Federal de Santa Maria
Brasil

DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X33121>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313158902061>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UABM redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

A interface dança e autismo: o que nos revela a produção científica

The interface dance and autism: what the scientific production reveals to us
La interfaz danza y autismo: lo que nos revela la producción científica

* Elaine de Carvalho Silva

Doutoranda Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
elacarvalhos@gmail.com – <http://orcid.org/0000-0003-1016-9718>

** Rosimeire Maria Orlando

Professora doutora Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
meiremorlando@gmail.com – <http://orcid.org/0000-0002-0990-6146>

Recebido em 15 de junho de 2018

Aprovado em 19 de julho de 2019

Publicado em 05 de junho de 2019

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise bibliométrica da produção científica nacional de teses, dissertações e artigos sobre a interface – Dança e Autismo – focando os seguintes parâmetros bibliométricos: áreas de conhecimento; distribuição geográfica e institucional; distribuição temporal; objetivos; e tipologia dos estudos. Adicionalmente foi realizada uma análise crítica para construção de indicadores da produção em questão. O procedimento metodológico foi baseado na abordagem da bibliometria com utilização do software Mendeley para organização dos dados coletados em ambientes virtuais. Em suma, os resultados apresentaram quatro estudos em âmbito nacional, com publicações recentes, entre 2013 e 2015, e distribuídos nas regiões centro-oeste, sudeste e nordeste do país. De forma geral os estudos encontrados objetivaram analisar a dança como forma de desenvolvimento da comunicação, interação social e afetiva e de reabilitação motora. Foram baseados na abordagem qualitativa e, ainda que em número pequeno, sugerem a eficácia da dança como intervenção e estimulação no desenvolvimento global de crianças com autismo.

Palavras-chave: Dança; Autismo; Bibliometria.

ABSTRACT

The objective of this study was to perform a bibliometric analysis of the national scientific production of theses, dissertations and articles on the interface – Dance and Autism – focusing on the following bibliometric parameters: areas of knowledge; geographical and institutional distribution; temporal distribution; goals; typology of the studies. In addition, a critical analysis was carried out to construct indicators of the production in question. The methodological procedure was based on the bibliometrics approach using Mendeley

software to organize the data collected in virtual environments. In summary, the results presented four studies at the national level, with recent publications, between 2013 and 2015, and distributed in the central-west, southeast and northeast regions of the country. In general, the studies found aimed to analyze dance as a form of communication development, social and affective interaction and motor rehabilitation. They were based on the qualitative approach and, although in small number, they suggest the effectiveness of the dance as intervention and stimulation in the global development of children with autism.

Keywords: Dance; Autism; Bibliometry.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue realizar un análisis bibliométrico de la producción científica nacional de tesis, disertaciones y artículos sobre la interfaz – Danza y Autismo – enfocando los siguientes parámetros bibliométricos: áreas de conocimiento; distribución geográfica e institucional; distribución temporal; objetivos; tipología de los estudios. Adicionalmente se realizó un análisis crítico para la construcción de indicadores de la producción en cuestión. El procedimiento metodológico se basó en el enfoque de la bibliometría con el uso del software Mendeley para la organización de los datos recogidos en entornos virtuales. En resumen, los resultados presentaron cuatro estudios a nivel nacional, con publicaciones recientes, entre 2013 y 2015, y distribuidas en las regiones centro-oeste, sudeste y noreste del país. De forma general los estudios encontrados objetivaron analizar la danza como forma de desarrollo de la comunicación, interacción social y afectiva y de rehabilitación motora. Se basó en el enfoque cualitativo y, aunque en número pequeño, sugieren la eficacia de la danza como intervención y estimulación en el desarrollo global de niños con autismo.

Palabras clave: Danza; Autismo; Bibliometría.

Introdução

A dança vista como uma linguagem corporal na perspectiva de desenvolvimento físico, afetivo e social, além de ser instrumento de interação e comunicação de grupos sociais, é também uma expressão individual no que se refere à diversidade de corpos e seus movimentos característicos. A arte do movimento humano, constituída de elementos fisiológicos e psicológicos, leva a pessoa a se expressar, seja na arte, no trabalho ou na vida cotidiana (LABAN, 1978). No âmbito educacional nacional, estudos de Marques (1997, p.1) tratam a dança em seus “[...] aspectos epistemológicos, sociológicos, educacionais e artísticos [...]”, fazendo a relação entre, “[...] corpo, escola, indivíduo, arte e sociedade contemporânea”. Marques (2011) ressalta a importância da reflexão sobre a responsabilidade de professores de dança a respeito da realidade corporal de cada pessoa

(aluno). Propõe questionar qual a concepção de corpo e o que se pretende por meio desta atividade. Pois, segundo a autora, corpos “[...] são pensamentos, percepções, sensações, atitudes, ideias, comportamentos e posicionamentos em constante diálogo com a arte e com o mundo [...]” (MARQUES, 2011, p. 32). No contexto da Educação Especial, e em relação à dança na diversidade corporal, Rossi e Munster (2013) realizaram um estudo na produção científica de teses e dissertações brasileiras, sobre a interface dança e pessoas com deficiência. A busca sobre o assunto foi conduzida com utilização dos descritores “dança” e “deficiência” e seleção de estudos disponibilizados na íntegra. Sobressaiu-se a dança contemporânea em cadeira de rodas com base na teoria de Rudolf Laban, dentro de um contexto artístico e educacional. Visto que a maioria dos estudos enfocou apenas a deficiência física, as autoras sugeriram novos estudos que pudessem abranger outras populações com deficiências sensoriais e intelectuais, em diferentes metodologias e contextos.

Ao pensar em uma população que apresenta déficits sensoriais, um dos transtornos do neurodesenvolvimento que pode afetar a qualidade de vida e interferir no aprendizado formal da criança é o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pessoas diagnosticadas dentro deste espectro apresentam déficits persistentes na comunicação e interação social, junto a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A dança pode ser uma estratégia estimuladora no desenvolvimento desta população, considerando outras possíveis associações como, comprometimento intelectual e da linguagem, déficits psicomotores que culminam em “marcha atípica, falta de coordenação e outros sinais motores anormais” (DIAGNOSTIC AND STATISTICAL MANUAL OF MENTAL DISORDERS (DSM-V), AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA), 2013). Gonçalves (2013) afirma que estas características denotam especial relevância para o trabalho psicomotor. Algumas lacuna na estruturação do esquema corporal de uma criança, como déficits sensório-motores, e problemas com a propriocepção, além de ocasionar um atraso do desenvolvimento psicomotor, irão refletir prejuízos em várias outras áreas. Autores (WHYATT e CRAIG, 2013; GARCIA, 2013) apontam em seus estudos evidências de que a capacidade motora e a cognição se desenvolvem paralelamente e são mutuamente dependentes. Neste sentido, a dança como atividade estimuladora no desenvolvimento infantil, deve ser inserida em ambientes educacionais, pois, seus

resultados abrangem aspectos do desenvolvimento global do indivíduo, além de unificar áreas de conhecimento.

Karpati et al. (2015) realizaram uma revisão na literatura neurocientífica sobre os correlatos neurais da dança, e verificaram que esta (dança) é uma atividade que viabiliza a investigação da plasticidade cerebral e sua interação com o comportamento. Salientam que, pesquisadores utilizaram técnicas de neuroimagem para examinar redes cerebrais envolvidas no desempenho da dança, ou seja, adaptaram eletrodos na cabeça de bailarinos enquanto estavam dançando. As imagens do cérebro denotaram que o treinamento de dança afeta a atividade cerebral nas redes de observação e simulação de ação. Diante dos resultados benéficos observados nas imagens cerebrais, os pesquisadores sugeriram que o treinamento da dança em longo prazo altera a estrutura da matéria cinzenta e branca (cérebro). Com isto, indicaram maior número de pesquisas com esta metodologia e intervenções terapêuticas baseadas nesta atividade. Pois, sua utilização na pesquisa cerebral pode oferecer apoio na compreensão do desenvolvimento motor, comportamental e plasticidade cerebral. Os autores ressaltam que além de ser uma forma universal de expressão da humanidade, a dança é uma rica fonte de estudos de comportamentos correlacionados, e o estudo da neurociência da dança pode apoiar um crescente campo multidisciplinar, além de fornecer informações sobre as interações entre artes e cérebro.

Em outro contexto, alguns estudos internacionais apresentaram uma visão terapêutica da dança para pessoas com autismo referindo que a “terapia de dança/movimento” (DMT) (do inglês: *Dance/Movement Therapist*)¹ pode trazer efeitos benéficos às pessoas inseridas neste espectro. Behrends, Müller e Dziobek (2012) articularam as disciplinas de psicologia, neurociências, filosofia e terapia de dança movimento para analisar a interação destas áreas no sentido de desenvolver habilidades de empatia. Pontuaram na literatura que elementos da dança conjunta (aos pares) como, imitação, movimento sincronizado e cooperação promovem habilidades empáticas. Posteriormente, sugeriram uma intervenção para pessoas com autismo, partindo da integração da DMT e processos empáticos emocionais e cognitivos (estímulos à capacidade de compreensão de estados emocionais e perspectiva psicológica de outra pessoa), destacando que, trabalhar a percepção corporal e expressividade constituem planos de tratamentos relevantes para pessoas com problemas no reconhecimento da imagem corporal e de interação verbal. Nessa

¹ American Dance Therapy Association <https://adta.org/educational-mission/>

perspectiva, Samaritter e Payne (2013) denominaram “intersubjetividade cinestésica” as situações de movimentos compartilhados (dança em dueto) vista como uma relação “cinestésica diádica”, ou seja, a sintonização interpessoal não verbal. Adicionalmente, Martin (2014) indicou a DMT como intervenção precoce em crianças de zero a cinco anos com alto risco de diagnóstico de autismo. Seu estudo focou a aplicação no desenvolvimento das conexões entre, a maturação motora e os desafios sociais e da comunicação. Ressaltou que apesar de ser uma boa opção de estímulo ao desenvolvimento motor e à consciência corporal, cada criança pode responder diferentemente às intervenções recebidas. Outros estudos, constituídos por uma revisão de literatura (SCHAROUN et al., 2014), e um experimento (HILDEBRANDT; KOCH e FUCHS, 2016) apontaram a DMT como uma abordagem alternativa para o desenvolvimento de habilidades sociais e uma comunicação (não-verbal) significativa consigo e com o mundo a sua volta.

Apesar da relevância dos estudos acima, ao pensar numa proposta corporal para o âmbito educacional inclusivo, a concepção de tratamento e intervenção pode fortalecer a ideia de deficiência incapacitante e reforçar a desigualdade em ambiente de convívio comum, ao invés de desenvolver uma melhor convivência com as diferenças. Pessoas com necessidades educacionais especiais têm um histórico de segregação em instituições assistencialistas. A inclusão social efetiva desta população, e mais especificamente nas escolas de ensino regular tem sido um desafio. Com isto, profissionais envolvidos passaram a se basear em estudos e pesquisas que pudessem nortear suas práticas (MENDES, 2006). Dentre as atividades educativas, a dança no contexto da arte educação pode influenciar positivamente o “desenvolvimento e aprendizagem da criança como um ser integral” (FREIRE, 2001).

Até o momento foram encontrados poucos estudos nacionais como referencial teórico sobre a interface: dança e autismo inseridos no campo educacional. Boato (2013) analisou um trabalho colaborativo entre profissionais e família apontando a dança como parte deste processo. Boato et al. (2014) salientaram a dança como instrumento para o desenvolvimento socioafetivo e de interação social da criança com TEA; e Viana (2015) ressaltou que esta atividade oferece recursos para trabalhar o respeito a características individuais, eliminar estigmas e rótulos pejorativos, e possibilitar um diálogo pedagógico entre arte e educação. Todos os estudos destacaram que a dança pode trazer resultados positivos para o desenvolvimento de crianças que se encontram dentro do espectro autista.

Neste sentido, estudos que se dedicam a investigação do conhecimento em determinado campo para obtenção de um panorama ou referencial sobre um assunto, podem nortear e auxiliar profissionais e pesquisadores na realização de novos estudos relacionados à questão. A análise bibliométrica, conforme Silva, Hayashi e Hayashi (2011), além de avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação nas pesquisas, produz indicadores científicos da produção analisada. Portanto, uma análise bibliométrica na produção científica nacional sobre o tema proposto torna possível a obtenção do cenário dos estudos já realizados, o delineamento de um perfil destes estudos, as tendências da área em questão, e indicadores atuais no sentido de apontar novos rumos para futuros experimentos.

Neste contexto, coube questionar: o que a produção científica brasileira nos revela sobre a interface dança e autismo?

O presente estudo teve como objetivo geral: realizar uma análise bibliométrica da produção científica nacional de teses, dissertações e artigos sobre a interface dança e autismo. E, como objetivos específicos: i) identificar, sistematizar e delinear um perfil da respectiva produção de acordo com os seguintes parâmetros bibliométricos: áreas de conhecimento, distribuição geográfica e institucional, distribuição temporal, objetivos e tipologia dos estudos; ii) analisar criticamente a produção em questão para construção de indicadores.

Método

A bibliometria utiliza métodos quantitativos para mapear informações e avaliar de forma objetiva as publicações científicas. Com isto, uma análise bibliométrica prevê a construção de indicadores de produção e desenvolvimento científico que favorecem a avaliação de registros bibliográficos da produção científica de indivíduos, de áreas de conhecimento e de localidades (países, estados, cidades). Adicionalmente, a elaboração de índices, além de analisar estatisticamente, verifica as tendências de estudos e da produção do conhecimento científico em determinado campo de atividades (MARCELO e HAYASHI, 2013; SANTOS e KOBASHI, 2009; SILVA, HAYASHI e HAYASHI, 2011). As etapas a serem seguidas na aplicação deste método são:

[...] definição do objetivo da análise bibliométrica; identificação, localização e acesso às fontes de informação; estabelecer estratégias de busca de informação para coleta de dados; estabelecer relacionamentos entre os dados obtidos; recorrer ao referencial teórico para elaborar categorias de análise e construir indicadores; e elaborar trabalhos científicos para

divulgação e submissão dos resultados obtidos com análise bibliométrica a crítica externa (SILVA, HAYASHI e HAYASHI, 2011, p.126).

As buscas do presente estudo foram realizadas em ambientes virtuais, nas bases de dados de acesso público, a saber: Banco de Teses CAPES (busca simples), Biblioteca Digital brasileira de Teses e Dissertações e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD. Ibict) (busca simples/All Fields). Estas plataformas foram escolhidas devido ao amplo acesso que oferecem à produção científica nacional de teses e dissertações. Para acessar artigos relacionados ao tema proposto, devido à magnitude de acesso a estudos científicos que entrelaçam a educação, educação especial, saúde e arte, as seguintes bases foram selecionadas, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (busca simples/Título, resumo, assunto), *Education Resources Information Center* (Eric) (busca simples), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (busca avançada por assunto, qualquer ano, tipo de material: artigos, qualquer idioma, revisados por pares), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (pesquisa integrada, regional), Web of Science (busca através do portal de periódicos CAPES/busca por base: Web of Science - coleção principal-busca simples), Google Acadêmico (recursos de: “Busca avançada - Campos pesquisados por: assunto/revisados por pares”). A busca avançada se deu em algumas bases devido ao retorno de muitos estudos fora dos critérios de inclusão na busca simples. Não foi delimitado ano de publicação em nenhuma das bases.

Os termos específicos de cada área deste estudo foram utilizados para formar uma *string* de buscas onde estão contidos os descritores (Dance OR dancing OR dancethrapy OR dança OR dançaterapia) AND (autismo OR "Transtorno do espectro autista" OR autism OR “autism spectrum disorder”) e Dance AND autism seguidos de operadores booleanos (OR/AND/parênteses/Aspas). Os descritores empregados não foram extraídos de vocabulários controlados. A escolha dos mesmos objetivou refinar os resultados das buscas com estudos que fossem especificamente voltados ao assunto de interesse da presente pesquisa, ou seja, dança e autismo.

Foram selecionados os seguintes *critérios de inclusão*: Publicações de teses, dissertações e artigos que tratam especificamente sobre a interface: dança e autismo. Que contenham no título e palavras-chave os termos relacionados à “dança e autismo” como, dançaterapia, dança/movimento, dança/educação e autismo, transtorno do espectro autista, autista (os termos poderiam estar em inglês). Nos critérios de exclusão foram

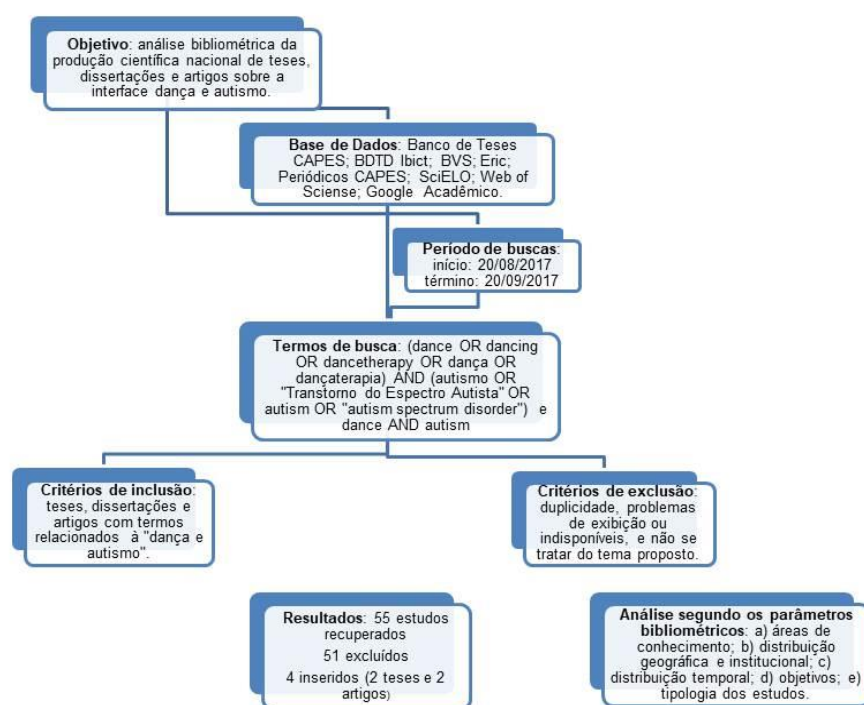
considerados a duplicidade das produções científicas, problemas de exibição ou indisponíveis e os que não tratavam do tema aqui proposto, qual seja, dança e autismo.

O acesso às bases para a coleta de dados foi realizado durante os meses de agosto e setembro (20/08/2017 a 20/09/2017). A seleção do material foi feita primeiramente pela leitura do título, palavras chave e resumo e, posteriormente, pela leitura integral de cada estudo.

A análise das produções científicas nacionais sob a abordagem bibliométrica foi realizada de acordo com cinco parâmetros bibliométricos que constituíram o presente artigo. Assim, sistematicamente, se indica: a) áreas de conhecimento; b) distribuição geográfica e institucional; c) distribuição temporal; d) objetivos e e) tipologia dos estudos.

Os dados foram organizados com utilização do software acadêmico Mendeley², o qual funciona como gerenciador de referências. Para melhor visualização, segue o fluxograma de constituição das etapas do presente estudo.

Figura 1 – Fluxograma das Etapas da Pesquisa



² <http://ib.rc.unesp.br/#!/biblioteca/biblioteca/tutoriais/mendeley/>

Gerenciador de referências gratuito e possui funções de importação e gerenciamento de registros, bem como organização de documentos em PDF. Possui interligação com Word e Libre Office que permite a geração automática de citações e referências. Além de ser um gerenciador de referências, o Mendeley também é uma rede social acadêmica que permite maior visibilidade da produção científica.

Fonte: Elaboração das autoras.

Resultados e Discussão

A busca nas bases de dados com os descritores “*dance AND autism*” retornou o mesmo material (dentro dos critérios de inclusão) encontrado com os descritores (Dance OR dancing OR dancetherapy OR dança OR dançaterapia) AND (autismo OR "Transtorno do espectro autista" OR autism OR “autism spectrum disorder”). Com exceção da base SciELO, onde foi retornado apenas um estudo com os descritores “Dance AND autism” e nenhum retorno com a *string* formada com outros descritores.

Foram encontrados quatro estudos nacionais, sendo duas teses e dois artigos. As teses encontram-se nas bases virtuais de dados Banco de Teses CAPES, esta base retornou onze estudos no total, dos quais apenas dois apresentaram os critérios para inclusão no presente estudo, e BDTD. Ibicti, que retornou quarenta e um estudos com apenas uma tese incluída nos critérios, a qual se duplica nas duas bases. Nenhuma dissertação brasileira foi encontrada. Em relação aos artigos, um deles foi encontrado em três bases de dados (BVS; SciELO: Google Acadêmico) e outro em apenas uma base (Google Acadêmico), totalizando dois artigos brasileiros.

A tabela e o quadro que seguem apresentam os dados da produção científica analisada conforme os parâmetros bibliométricos indicados, com vistas a construir indicadores do conhecimento produzido no campo.

Tabela 1 - Áreas de conhecimento – Distribuição Temporal – Distribuição Geográfica e Institucional (Classificação de áreas de conhecimento CAPES)

Área de conhecimento	Distribuição temporal	Distribuição geográfica e institucional
	2013	
<u>Ciências da Saúde:</u> Educação Física	<u>Tese</u> – Autor: Boato, E. M. <u>Título:</u> “Avaliação de uma metodologia de abordagem corporal para alunos autistas” <u>Base de dados:</u> Banco de Teses CAPES	Brasília/DF (região Centro-Oeste) Universidade Católica de Brasília – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física
	2014	
<u>Ciências da Saúde:</u> Educação Física	<u>Artigo</u> – Autor: Boato et al. <u>Título:</u> “Expressão corporal/dança para autistas: um estudo de caso” <u>Base de dados:</u> Google Acadêmico	Brasília/DF (região Centro-Oeste) Universidade Católica de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil. Revista: Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.
	2015	
<u>Ciências Humanas:</u> Educação	<u>Tese</u> – Autor: Viana, A. F.	Campinas/SP (região sudeste)

	Título: “Dança, autismo e espaços de encontro” Base de dados: Banco de Teses CAPES BDTD. Ibict	Universidade Estadual de Campinas – Programa de Pós-Graduação em Educação
	2015	
Ciências da Saúde: Fisioterapia	Artigo – Autor: Teixeira-machado, L. Título: “Dançaterapia no autismo: um estudo de caso” Base de dados: BVS/SciELO	Aracaju/SE (região nordeste) Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação em Saúde – São Cristóvão/SE – Brasil. Revista: Fisioterapia e Pesquisa, 22 (2): 204- 211. 2015.

Fonte: Banco de teses da CAPES; BDTD. Ibict; BVS; SciELO; Google Acadêmico. Elaboração das autoras.

Os estudos nacionais indicam um entrelaçamento das áreas da educação, educação física, fisioterapia e artes (dança) num processo de atendimento colaborativo e multidisciplinar. Este contexto conversa com articulações interdisciplinares indicadas nos estudos de Behrends, Müller e Dziobek (2012). Neste sentido, a interface dança e autismo tem sido proposta dentro de uma perspectiva multidisciplinar das áreas de conhecimento. Porém, há de ressaltar que os estudos nacionais propõem a dança como estratégia educativa e estimuladora de inclusão social e escolar, enquanto os estudos internacionais a utilizam como tratamento e terapia comportamental.

Estes estudos estão distribuídos entre as regiões centro-oeste (educação física), sudeste (campo da educação) e nordeste (fisioterapia entrelaçada à dançaterapia), vinculados a instituições de ensino superior, sendo uma particular, uma estadual e uma federal. Estes dados denunciam uma defasagem de pesquisas nacionais que explorem os recursos da dança no desenvolvimento de pessoas com autismo. Uma questão a ser levantada é que possivelmente haja outros estudos não vinculados às bases de dados investigadas pelo presente estudo. Mas, há de se refletir sobre os resultados do estudo de Rossi e Munster (2013) que ressaltou a tendência dos estudos sobre dança com enfoque na deficiência física, ou seja, dança para cadeirantes, indicando a necessidades de outros estudos que pudessem abranger outras populações.

A interface dança e autismo no Brasil apresenta investigações distribuídas nos últimos cinco anos. Observa-se que a produção científica sobre esta questão é escassa, mas há de se considerar que os estudos referentes ao espectro autista demandam ainda muitas descobertas. Além do mais, os estudos encontrados trazem profundas reflexões sobre a importância desta atividade para esta população.

Quadro 1 - Objetivo e tipologia dos estudos

Tese Boato (2013)	Objetivou analisar um atendimento educacional colaborativo para alunos com autismo, ou seja, pesquisador, profissionais e família interagindo num projeto especializado da área de educação física (abordagem corporal). Utilizou método qualitativo (Etnografia Colaborativa).
Artigo Boato et al (2014)	Tiveram o propósito de verificar contribuições da expressão corporal e dança no desenvolvimento socioemocional de um menino com autismo. Realizaram um estudo de caso
Tese Viana (2015)	Objetivou colaborar com a formação de profissionais das áreas de arte, educação e saúde oferecendo como ferramentas o relato das experiências desenvolvidas em seu estudo, o qual dialoga com pensadores das áreas (Arte e Educação). Não menciona o tipo de método no estudo.
Artigo Teixeira-Machado (2015)	Propôs observar efeitos da dançaterapia no desempenho motor e na qualidade de vida de um adolescente com autismo. Realizou um estudo de caso

Fonte: Banco de teses da CAPES; BDTD. Ibict; BVS; SciELO; Google Acadêmico. Elaboração das autoras.

Para analisar um atendimento colaborativo baseado na abordagem corporal, Boato (2013) valorizou a união de profissionais e família com enfoque na interação escolar e social da criança com autismo. Seu objetivo reflete uma proposta de trabalho preocupada em superar os déficits de comunicação e interação social caracterizados nestas crianças. Neste mesmo contexto, Boato et al. (2014) objetivaram aprofundar a verificação da contribuição da dança no desenvolvimento socioemocional de um menino com TEA.

Com outro olhar, Viana (2015) teve o intuito de estimular uma compreensão da interface dança e autismo relacionada a teorias artísticas e pedagógicas. Já, no estudo de Teixeira-Machado (2015) houve uma tendência terapêutica corporal na qual a dança funcionou como elemento de reabilitação.

Considerando as afirmações de Whyatt e Craig (2013) e Garcia (2013) sobre a inter-relação sensório motora, cognitiva, afetiva e social no desenvolvimento infantil, os objetivos propostos dos quatro estudos compõem estímulos que favorecem o desenvolvimento global de crianças com TEA. Apesar de indicações de intervenção motora precoce para esta população, estes estudos demonstram a importância da continuidade de trabalhos corporais inter-relacionados e fundamentados em teorias multidisciplinares.

A proposta de Boato (2013), foi embasada na teoria de Wallon que (considera as dimensões afetiva, cognitiva, motora e sociocultural no desenvolvimento do indivíduo), e na “psicomotricidade relacional” que privilegia a qualidade da relação afetiva e o corpo para formular estratégias de intervenção pedagógica. Duas oficinas, durante três anos, foram

realizadas em seu estudo. Uma em meio líquido e outra utilizou a dança “como mediadora das relações tônico-emocionais entre o professor e a criança autista” (Boato, 2013, p. 78). Os participantes foram dois meninos com diagnóstico de autismo. Seu método foi baseado na Etnografia Colaborativa com interação entre pesquisador, profissionais e família durante o projeto. Diante dos resultados positivos apresentados pelo autor em seu estudo, ou seja, maior interação e participação dos participantes nas atividades, este estudo indica a necessidade de replicação com um número maior de participantes.

Boato et al. (2014) realizaram um estudo de caso onde planejaram contribuir no desenvolvimento socioemocional de um menino de dez anos de idade com autismo. Os autores questionaram se os campos da arte-educação e da educação física, representados pela dança, poderiam beneficiá-lo. Com isto, ao longo da intervenção, a música foi utilizada como elemento motivador, já que o aluno demonstrou interesse, e seus movimentos espontâneos foram aceitos e estimulados como uma linguagem corporal que pudesse ser compreendida num espaço de comunicação e expressão. Os autores ressaltaram que a dança pode ser utilizada na perspectiva de inclusão educacional e social, desde que haja respeito às possibilidades de cada aluno. Esta afirmação se assemelha à proposta de Viana (2015) que, em outra perspectiva, relata em sua tese, vivências e interações com crianças e jovens autistas de uma região da Bretanha francesa, num processo de “dança improvisação”. Conforme a autora, sua proposta partiu do princípio de respeito a cada corpo com suas peculiaridades, num universo coletivo onde a dança abre espaço para mostrar um “eu potencial”. Com isto, sugere que o fruto de suas vivências seja o início de novos caminhos onde a dança é considerada uma “viagem surpreendente”.

Com objetivos mais específicos de intervenção fisioterapêutica, Teixeira-Machado (2015) realizou um estudo de caso com um adolescente de 15 anos de idade. Sua proposta uniu a dança e a fisioterapia numa sequência de atendimentos para possibilitar a mudança de “padrões de movimentos irregulares e desordenados”. Os resultados dos testes aplicados (Medida da Função Motora (MFM), Teste de Tinetti e Escala de Avaliação do Autismo Infantil (Childhood Autism Rating Scale – CARS) no início, durante e após a intervenção demonstrou grandes melhorias em vários aspectos corporais, como, desempenho motor, equilíbrio e marcha. A autora aponta a dança como uma terapia que ativa as vias sensoriais de pessoas com autismo, além de trazer efeitos benéficos na área motora e na qualidade de vida destas pessoas.

Análise Crítica

Os estudos de Boato (2013) e Boato et al. (2014), indicaram que houve mudanças no comportamento socioemocional das crianças com autismo, visto que os comportamentos agressivos e considerados inadequados diminuíram, e foram substituídos pela participação nas atividades aquáticas, nas oficinas de dança e no espetáculo de encerramento das atividades. Apesar do restrito número da amostra (apenas dois meninos no primeiro estudo e um menino no segundo estudo), estes estudos são propagadores de resultados que comprovam a importância da utilização da dança como instrumento multidisciplinar no desenvolvimento e aprendizagem destas crianças, e motivadores de replicações das estratégias apresentadas.

Com um enfoque mais aprofundado em déficits físicos, Teixeira-Machado (2015) apontou a dança como instrumento para o desenvolvimento da expressão motora e gestual visando a reabilitação psicomotora e a melhora da qualidade de vida de indivíduos com autismo. A autora realizou um estudo de caso com um adolescente de quinze anos de idade, e assim como nos estudos de Boato (2013, 2014), apresentou resultados motivadores para replicação com um número maior de participantes, inclusive com outras faixas etárias.

Já, Viana (2015), em outra perspectiva, utilizou a dança de forma improvisada com o intuito de trazer à luz as capacidades intrínsecas de cada criança respeitando suas peculiaridades no sentido de apagar rótulos incapacitantes. A autora relata experiências vividas com um grupo de pessoas com autismo de uma determinada região, e apresenta em sua tese vivências que favoreceram uma visão de negação do autismo como uma patologia ou deficiência incapacitante, ao contrário disso, trouxe à luz pessoas com um “modo singular e inventivo de ser no mundo”. Adicionalmente, seu estudo propõe uma associação entre sua prática de dança improviso e conceitos de autores reconhecidos na área educacional e artística como, “Paulo Freire, Michel Foucault, Laurence Louppe, Maurice Merleau-Ponty e Fernand Deligny” (VIANA, 2015, p. 7). Este contexto conversa com a proposta epistemológica de Marques (2011) que envolve aspectos educacionais e corporais da dança relacionados à reflexão de educadores numa interface entre a arte e o mundo.

Em comparação com a realidade nacional, estudos internacionais (BEHRENDTS, MÜLLER e DZIOBEK, 2012; SAMARITTER e PAYNE, 2013; SCHAROUN ET AL., 2014;

MARTIN, 2014; HILDEBRANDT, KOCH e FUCHS, 2016), em sua maioria, foram desenvolvidos na área da saúde, mais especificamente nos campos da psicologia, terapia ocupacional, psiquiatria e neurociência. A proposta denominada “Terapia de dança/movimento”, objetivou atingir melhorias comportamentais e psicomotoras como diminuir comportamento estereotipado; trabalhar a relação com o outro; interação social; consciência corporal; entre outros aspectos relacionados aos possíveis déficits apresentados por pessoas que se encontram dentro do espectro autista. Apesar da relevância de suas propostas, os estudos internacionais salientaram objetivos terapêuticos, o que não cabe em ambientes educacionais devido ao risco de expor as diferenças como patologias que precisam de tratamentos. Já, os estudos nacionais buscaram a dança como uma estratégia educacional e colaborativa entre áreas no sentido de estimular a superação de dificuldades citadas acima, com foco na valorização de capacidades e habilidades individuais desta população.

E porque a dança?

Em qualquer hora, qualquer idade, em qualquer momento da história humana, os movimentos ritmados improvisados ou não, puderam e podem expressar sentimentos, emoções, crenças, ou simplesmente serem executados como um exercício de linguagem corporal. (LABAN, 1978). Karpati et al. (2015) apontaram os recursos desta atividade como instrumento para auxiliar mecanismos de mapeamento no cérebro durante o movimento. Complementarmente, indicaram sua utilização como um formato de pesquisa e visualização de eventos nas áreas cerebrais, ressaltando que os estímulos da dança podem facilitar a visão e compreensão de correlações neurais. Ao considerar a interligação existente no desenvolvimento das áreas motoras e cognitivas juntamente a estruturação do esquema corporal no desenvolvimento infantil (WHYATT e CRAIG, 2013; GARCIA, 2013), pode-se inferir a importância da intervenção psicomotora em crianças que fazem parte do espectro autista (GONÇALVES, 2013). Neste contexto, cabe indicar a dança como instrumento de pesquisa e também como estratégia eficaz para superação de dificuldades relacionadas ao espectro autista, dentro de um formato de trabalho que valorize expressões individuais e promova a inclusão de pessoas, não como seres desviantes de padrões sociais, mas como indivíduos “*extraordinários*” (VIANA, 2015, p. 5), ou seja, seres apenas com um modo diferente de existir. Pois, diferenças oportunizam novos olhares para o âmbito educacional e social, novos aprendizados para todos, e possibilitam mudanças em estruturas

equivocadas no espaço de formação para a vida, que é a escola junto à família e sua comunidade.

Considerações Finais

A análise das quatro produções científicas encontradas quer seja em formato de teses ou artigos, possibilitou trabalhar com diferentes elementos que compõem a temática da dança e autismo. Pode-se inferir os seguintes indicadores de acordo com os parâmetros bibliométricos: A) Os estudos encontrados aplicaram a dança em uma perspectiva multidisciplinar entre as áreas da saúde e educação. B) Os estudos nacionais estão vinculados a instituições superiores em três regiões do país. C) A interface dança e autismo é um tema que emerge nos últimos cinco anos com escassez de estudos em termos quantitativos, porém, aponta sua relevância em termos qualitativos. D) Considerados os aspectos emocionais e afetivos, os estudos nacionais encontrados objetivaram melhorias ao atendimento educacional e ao desenvolvimento global de crianças e adolescentes inseridos no espectro autista. E) Apesar de diferenças no procedimento metodológico de cada estudo, seus resultados positivos comprovaram a relevância da dança para desenvolver habilidades físicas, sociais e afetivas em crianças com autismo, e indicaram a necessidade de novos estudos empíricos, baseados em seus princípios, no sentido de robustecer bases científicas.

Embora, estudos internacionais e um estudo nacional tenham apresentado a relevância da “dançaterapia” como intervenção facilitadora para estimular vias sensoriais, psicomotoras e gestuais de crianças com autismo (MARTIN, 2014; TEIXEIRA-MACHADO, 2015), a dança como linguagem corporal, (BOATO, 2013; BOATO et al., 2014; VIANA, 2015) deve marcar presença no âmbito educacional e em sua produção científica para evidenciar seus efeitos no desenvolvimento global de todas as crianças, inclusive inseridas no espectro autista. Neste sentido, os estudos nacionais ofereceram bases teóricas e metodológicas a profissionais envolvidos em trabalhos com a população autista. Um dos principais indicadores do presente estudo é a necessidade de novas pesquisas experimentais no âmbito educacional com enfoque na compreensão do próprio corpo como instrumento de linguagem, expressão e inclusão de pessoas inseridas no espectro autista.

Referências

AMERICAN DANCE THERAPY ASSOCIATION (**ADTA**) Disponível em:

<https://adta.org/educational-mission/> Acesso em: 27 Ago. 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-V, 5th ed.** Arlington, VA, 2013.

BEHRENDTS, Andrea; MÜLLER, Sybille; DZIOBEK, Isabel. Moving in and out of synchrony: A concept for a new intervention fostering empathy through interactional movement and dance. **The Arts in Psychotherapy**, 39(2), 107-116. 2012. Doi: 10.1016/j.aip. 2012.02.003.

BOATO, Elvio Marcos. **Metodologia de abordagem corporal para autistas**. Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2013. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/985>. Acesso: 20 Ago. 2017.

BOATO, Elvio Marcos. et al. Expressão Corporal/Dança para Autistas-Um Estudo de Caso. **Pensar a Prática**, 17(1). 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i1.17904>.

FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 31-55, 2001.

GARCIA, Ana Cristina S. **O Esquema Corporal de Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo e de Hiperatividade e Défice de Atenção: Estudo Comparativo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/5820>. Acesso em: 23 Mai. 2014.

GONÇALVES, Carla Alexandra A. **Intervenção psicomotora com crianças com perturbações do Espectro do Autismo no Centro de Recursos para a Inclusão da APPDA Lisboa**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. 2013. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6421/1/Relat%C3%B3rio%20com%20Resumo.pdf>. Acesso em: 23 Mai. 2014.

HILDEBRANDT, Malin; KOCH, Sabine; FUCHS, Thomas. “We Dance and Find Each Other”1: Effects of Dance/Movement Therapy on Negative Symptoms in Autism Spectrum Disorder. **Behavioral Sciences**, 6(4), 24. 2016. Doi: 10.3390/bs6040024. Disponível em: <http://www.mdpi.com/2076-328X/6/4/24/htm>. Acesso em: 20 Ago. 2017.

KARPATI, Falisha. et al. Dance and the brain: a review. **Annals of the New York Academy of Sciences**, 1337(1), 140-146. 2015. Doi: 10.1111/nyas.12632. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nyas.12632/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=www.google.com.br&purchase_site_license=LICENSE_DENIED. Acesso: 20 Ago. 2017.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus editorial. 1978.

MARCELO, Julia F.; HAYASHI, Maria Cristina P. I. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. **Informação & Informação**, 18(3), 138-153. 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2013v18n3p138>.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Motriz**, 3(1), 20-28. 1997. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/2_escola_danca.pdf. Acesso: 20 Ago. 2017.

MARQUES, Isabel. Notas sobre o corpo e o ensino de dança. **Revista Caderno Pedagógico**, 8(1). 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0882.v8i1a2011.827>. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/827/816>. Acesso: 20 Ago. 2017.

MARTIN, Mary. Moving on the spectrum: Dance/movement therapy as a potential early intervention tool for children with Autism Spectrum Disorders. **The Arts in Psychotherapy**, 41(5), 545-553. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.aip.2014.10.003>. Acesso: 20 Ago. 2017.

MENDES, Enicéia G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-559, 2006.

ROSSI, Patrícia; VAN MUNSTER, Mey, A. Dança e deficiência: uma revisão bibliográfica em teses e dissertações nacionais. **Movimento**, 19(4), 181. 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/39132/27450>. Acesso em: 20 Ago. 2017.

SAMARITTER, Rosemarie; PAYNE, Helen. Kinaesthetic intersubjectivity: A dance informed contribution to self-other relatedness and shared experience in non-verbal psychotherapy with an example from autism. **The Arts in Psychotherapy**, 40(1), 143-150. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.aip.2012.12.004>. Acesso: 20 Ago. 2017.

SANTOS, Raimundo N. M. D; KOBASHI, Nair Yumico. **Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações**. Pesquisa brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v.2 n.1 p. 155-172, jan/dez. 2009.

SCHAROUN, Sara. et al. Dance/Movement Therapy as an Intervention for Children with Autism Spectrum Disorders. **American Journal of Dance Therapy**. December, v. 36, issue 2, p. 209-228. 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10465-014-9179-0>. Acesso em: 20 Ago. 2017.

SILVA, Marcia Regina; HAYASHI, Carlos Roberto M.; HAYASHI, Maria Cristina P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. In **CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337/46008>. Acesso em: 25 Out. 2017.

TEIXEIRA-MACHADO, Lavínia. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. **Fisioterapia e Pesquisa**, 22(2), 205-211. 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.590/1809-2950/11137322022015>. Acesso em: 20 Ago. 2017.

VIANA, Anamaria M. F. **Dança e autismo, espaços de encontro**. 436 p. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000952288>. Acesso em: 20 Ago. 08/2017.

WHYATT, Caroline; CRAIG, Cathy. Sensory-motor problems in autism. **Frontiers in Integrative Neuroscience**, v. 7, n. 51, p.1-12, 2013. Disponível em: <http://pure.qub.ac.uk/portal/en/publications/sensorymotor-problems-in-autism%28e951828f-25c0-454a-9d76-8b21309299cd%29/export.html>. Acesso em: 30 Jun. 2014.

Correspondência

Elaine de Carvalho Silva – Universidade Federal de São Carlos. Rua: Rodovia BR Rod. Washington Luiz, s/n, São Carlos – SP. CEP: 13565-905. São Carlos, São Paulo, Brasil.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)